

## UNIDADE I: O ESTUDO DAS LÍNGUAS BÍBLICAS

**A Importância do Estudo das Línguas Bíblica (Tradução e Exegese)**

O conhecimento das línguas bíblicas eleva o estudante a um nível intelectual e faz com que possa andar por um caminho mais firme quando estuda a Bíblia nas línguas nas quais ela foi escrita.

As traduções, por melhores que sejam, nunca vão conseguir refletir totalmente o verdadeiro significado do texto original, sobretudo quando envolvem palavras arcaicas e de difícil tradução.

**Introdução à Origem do Alfabeto**

Escritores Antigos: Os fenícios introduziram aos gregos, entre outras artes, a kadmeia ou phoenikeia gramata, o qual significa “caracteres cádmios” e “caracteres fenícios”.

Platão (apud AZEVEDO, 1994, p.3), por outro lado, atribuiu a invenção do alfabeto aos egípcios, crendo que o deus dos egípcios, foi o inventor.

Escritores Modernos: 1. A Teoria Egípcia. Essa teoria egípcia da invenção do alfabeto já não é mais aceita hoje em dia. Essa teoria foi dividida em três categorias:

a) a derivação hieroglífica do alfabeto sugerida por Champollion e Lenormand;

b) a teoria hierática apoiada por De Rouge e Ullman;

c) e a teoria demótica reivindicada por Bauer. Uma nova luz sobre o mundo antigo tem mudado essas teorias.

2. A teoria cuneiforme

3. A teoria de Creta.

4. A teoria Chipre-minóica.

5. A teoria hitita.

6. A teoria sinaítica. Afirma que os hieróglifos egípcios motivaram a invenção do alfabeto em algum lugar da Siro-palestina. Atualmente essa é a teoria mais aceita sobre a origem do alfabeto.

7. A teoria da 12ª dinastia como uma maneira de escrever nomes estrangeiros.

8. A teoria pseudo-hieroglífica. O ponto de vista é que o proto-hieroglífico contém uma língua semítica.

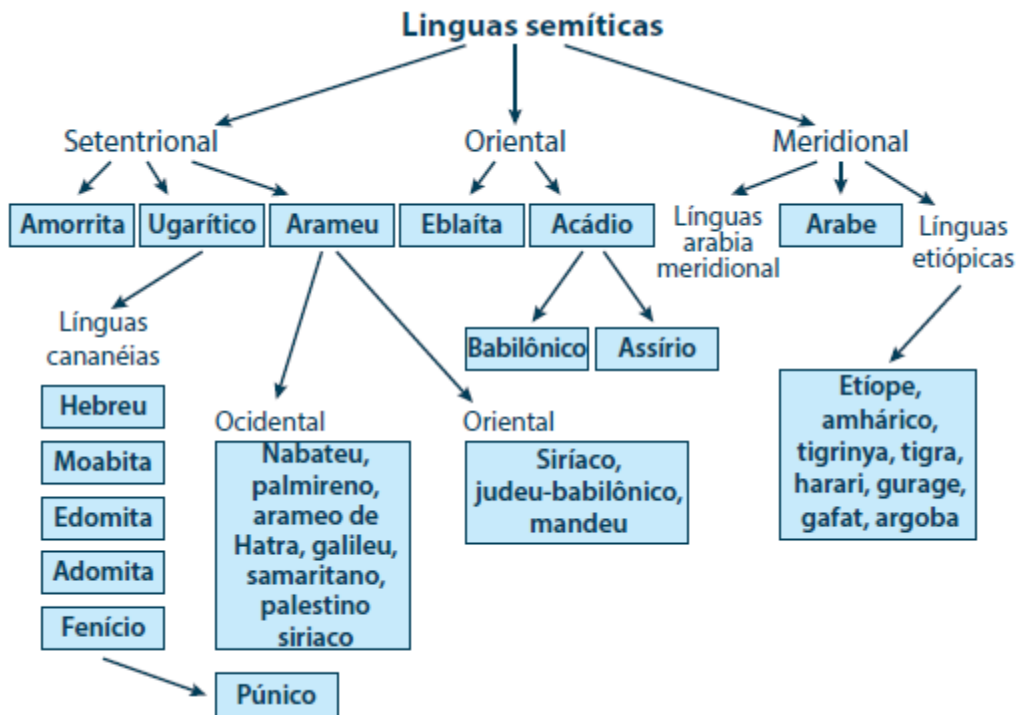
Escrita no Extremo Oriente e na Grécia:

Houve uma evolução de escritas antigas, desde as mais complexas (cuneiforme, hieroglíficos), até chegar até a mais simples, a alfabética. Assim, ele mesmo descreve a essa formação em:

- 1) Mesopotâmia: a escrita cuneiforme;
- 2) Egito: a escrita hieroglífica;
- 3) Síria e Palestina: o alfabeto; e
- 4) Grécia: adoção do alfabeto cananeu.

### Introdução ao Estudo das Línguas Semíticas

O nome Semítico é convencionalmente aplicado ao grupo de línguas faladas na Ásia ocidental, ou geralmente originadas dessa área, e caracterizada por um longo número de elementos em comum em sua fonologia, morfologia, vocabulário e sintaxe; também compartilham certa tendência comum em sua evolução.



De acordo a alguns estudiosos, as línguas semíticas estão divididas em quatro grupos:

- a) do Noroeste (hebraico, moabita e edomita; ugarítico, fenício e púnico);
- b) do Norte (o aramaico ocidental e o oriental);
- c) do Leste (acádio assírio e o babilônico);
- d) semítico do Sul (árabe e etiópico).

Quadro 01 - Divisão da línguas semíticas

SEMÍTICO DO NOROESTE	SEMÍTICO DO NORTE	SEMÍTICO DO LESTE	SEMÍTICO DO SUL
Cananeu	Aramaico	Acádio	Babilônico Árabe
Moabita	Amorreus		Assírio Etíope
Fenício			Árabe antigo do sul
Ugarítico			
Hebraico			

### Introdução ao Estudo das Línguas Indo-Europeias

O Indo-europeu foi a língua original das tribos pré-históricas que habitavam algum lugar da região do leste da Ásia central ou o oeste da Europa central.

Esta família é representada pelas seguintes:

- 1) o Sânscrito;
- 2) o Grego;
- 3) o Itálico (latim);
- 4) o Germânico;
- 5) o Eslavo;
- 6) o Céltico; e
- 7) o Iraniano.

## UNIDADE II: O HEBRAICO E O ARAMAICO BÍBLICOS

**Períodos do Hebraico**

O hebraico poderia ser dividido, tal como sugere nos seguintes períodos:

a. Hebraico Bíblico - Conhecido como Hebraico Clássico. Dentro do Hebraico Bíblico em si mesmo, podem ser feitas divisões de acordo com o período ou estágio da língua. Neste caso, podemos subdividi-lo em: Pré-exílico e Pós-exílico. Esses períodos são mais ou menos definidos.

b. Hebraico Rabínico - Hebraico Rabínico, ou tardio, no qual a Mishná (ca. do segundo século d.C.) e a porção hebraica que foram escritos no Talmud e no Midrash;

c. Hebraico Medieval - Hebraico Medieval ou Rabínico, dos grandes teólogos, filósofos, e trabalhos poéticos compostos durante a Idade Média, principalmente na Espanha e no Norte da África. Essa também é língua da tradução do árabe e dos trabalhos escritos sob a influência da língua árabe. Durante a Idade Média é servida como uma língua franca dos judeus através do mundo.

d. Hebraico Moderno (“ivrit”) - O Hebraico Moderno, o desenvolvimento do qual tem iniciado no presente século.

**Períodos do Aramaico**

A língua Aramaica é comumente dividida em muitos dialetos, organizados segundo princípios cronológicos e geográficos. Divide-se a língua aramaica em três períodos sucessivos, a saber: antigo, médio e recente, conforme vemos a seguir:

- a. Período antigo – entre as muitas inscrições do norte da Síria (próximas a Aleppo) às quais foram escritas próximas do primeiro milênio a.C., provavelmente entre o décimo e sétimo século.
- b. Período médio – corresponde ao período compreendido entre o 300 a.C. e o 200 d.C. Depois da queda do império persa, o grego substitui progressivamente ao aramaico como língua franca.
- c. Período recente – Esse período se estende até depois da conquista árabe (do 200 ao 900 d.C.). O conhecimento do aramaico dessa época é importa para o estudo da história da transmissão, tradução e interpretação da Bíblia no mundo oriental palestino e babilônico, no qual se recolhem e sistematizam as tradições de vocalização e massorá do texto bíblico.

**O Hebraico Bíblico**

Falando em hebraico bíblico, devemos antes distinguir a dois principais períodos na história da língua hebraica: os períodos pré-exílico e o pós-exílico.

O período pré-exílico é a época de ouro da língua; dessa forma, é também chamado de “Hebraico Clássico”. Durante o período pós-exílico a língua sofreu mudanças, parcialmente sob a influência do aramaico, que se tornou mais e mais o idioma falado no dia a dia dos judeus.

### Hebraico Pré-Exílico

Existe uma notável diferença entre a linguagem empregada pela poesia hebraica (que está muito próxima à linguagem encontrada nos países vizinhos) e àquela que é empregada na prosa, bem como diferenças entre os dialetos do norte e do sul de Jerusalém.

- a. A poesia do hebraico pré-exílico - A poesia da Bíblia, semelhante à literatura de outras línguas semíticas do nordeste, emprega uma linguagem que difere em vários aspectos da linguagem em prosa, refletindo assim, no geral, um estágio mais prematuro do hebraico e com uma próxima afinidade em língua, estilo e conteúdo com seus dialetos vizinhos, especialmente os do norte.
- b. A prosa no hebraico pré-exílico - Devemos considerar aqueles aspectos culturais e religiosos centrado aos juízes estava no norte de Israel, nas montanhas de Efraim e Benjamim. Não é nenhuma surpresa que a língua da poesia arcaica tem óbvias conexões com a poesia do norte cananita. Em contraste, a prosa do hebraico clássico é claramente relacionada aos reinos de David e Salomão e seus sucessores em Jerusalém.

### Hebraico Pós-Exílico

O exílio babilônico marca o início de um novo estágio no desenvolvimento do hebraico. A língua falada e escrita foi se afastando antes do exílio e da turbulência política e social provocada pela queda do muro de Jerusalém e da destruição do Primeiro Templo produzindo uma significativa mudança no status quo da linguística ao detrimento do Hebraico Bíblico. Esse hebraico bíblico tardio é a língua da maioria dos livros bíblicos escritos após o exílio.

### **O Aramaico Bíblico**

A Bíblia descreve conexões muito próximas entre os patriarcas de Israel e Aram, onde eles retornaram de tempos em tempos. O livro de Deuteronômio sempre refere-se aos israelitas como primeiros descendentes do “arameu errante”. Ela foi, de fato, originalmente falada por várias tribos arameias de séculos antes do tempo das mais antigas inscrições em “Aramaico Antigo” (o qual data do décimo século a.C.). Como os arameus moveram-se dentro da Assíria e Babilônia, sua língua gradualmente substituiu a língua acádica como língua franca da região, eventualmente tornando-se a língua oficial do Império Persa. Nesse período, o aramaico é falado como Reichsaramäisch ou “Aramaico Imperial”.

### O alfabeto Aramaico

O alfabeto do aramaico bíblico, semelhante ao hebraico bíblico, é composto por 22 letras, todas consoantes. O nome das letras são as mesmas do hebraico.

A escrita empregada pelo aramaico bíblico é a mesma que é utilizada no hebraico bíblico.

A entonação ou acento (cantilação) no aramaico bíblico geralmente seguem as mesmas regras de acentuação do hebraico bíblico.

**UNIDADE III: A BÍBLIA HEBRAICA (TANACH)****História da Bíblia Hebraica**Manuscritos pré-cristãos

Consistem, principalmente, nos que se encontraram nos descobrimentos das cavernas do Mar Morto. Tecnicamente esses manuscritos se designam como materiais de Qumrã, por causa das diversas cavernas, nas quais foram achados os famosos manuscritos.

Os manuscritos da era cristã

Os manuscritos da era cristã, em sua maioria, são frutos graças ao trabalho dos escribas, principalmente dos massoretas.

1. Códice oriental 4445 do Museu Britânico, uma cópia do Pentateuco
2. Códice Caireense (C), que contém os profetas anteriores e os posteriores.
3. Manuscrito Leningrado dos profetas posteriores
4. Códice Leningrado B-19A, contém toda a Bíblia Hebraica
5. O Pentateuco Samaritano.

**Versões Antigas Impressas da Bíblia Hebraica**

O primeiro impresso foi a Bíblia latina de Gutemberg e as edições impressas mais importantes foram:

- a. A primeira edição dos Salmos, conhecida como editio princips, em hebraico, em 1477, na cidade de Bolonha.
- b. O Pentateuco, em 1482, também em Bolonha.
- c. O livro dos Profetas, em 1585-1586, em Soncino;
- d. Os Escritos, em 1486-1487, em Nápoles.
- e. A edição completa do Antigo Testamento com vogais e acentos, embora sem comentários, em 1488, em Soncino.
- f. A da Políglota Complutense, em 1514-1517, Alcalá de Henares.
- g. A Segunda Bíblia Rabínica,

**Edições Bíblicas Acessíveis**

Dentre as muitas versões da Bíblia Hebraica existentes, citaremos as principais e que são mais acessíveis para o público:

- a. A edição de Ginsburg
- b. A edição de Cassuto, The Jerusalem Bible
- c. A edição de Snaith
- d. A edição de Aron Dotan, Bíblia Hebraica Lenigradensia

- e. A Bíblia Hebraica Stuttgartensia,
- f. A Bíblia Hebraica Quinta
- g. A edição da Universidade Hebraica de Jerusalém

### A Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)

A BHS (já na sua 5ª edição), como é conhecida, está baseada no Códice Leningradense (B19A, ou Códice L). “Apresenta várias inovações em relação à primeira, a BHK, como um aparato crítico totalmente renovado e atualizado, a massorá também revisada e refeita, além de uma melhor fidelidade e precisão em reproduzir o texto do mencionado códice.”

Algumas observações são importantes, pois, quando abrimos a BHS, observamos que o título de cada livro bíblico é dado em dois idiomas: em hebraico e em latim.

### O Alfabeto Hebraico e Pequenas Noções de Fonologia e Gramática da Língua Hebraica

o alfabeto hebraico contém as seguintes características:

1. Alfabética, de direita à esquerda.
2. Consonântica, porque inicialmente não haviam as vogais; o hebraico antigo era escrito sem vogais. Sua pronúncia correta estava baseada na tradição oral, transmitida por meio das gerações.
3. Duas formas principais:
  - a. A escrita páleo-hebraica (como também a fenícia) é derivada do alfabeto proto-cananeu; aparecem nas inscrições encontradas na Fenícia, que datam do século XIII a.C., e na Palestina desde o século IX a.C.
  - b. A escrita quadrada, desenvolvida pelos arameus, foi adotada pelos judeus, que, depois do exílio, a empregaram na redação de documentos hebraicos. Os manuscritos do século II a.C., bem como os códices medievais foram escritos nesse alfabeto. Todos os livros impressos até hoje utilizam o alfabeto quadrado aramaico.
4. Não existem letras minúsculas no hebraico.

Características da língua hebraica:

A – Em quanto à forma:

1. As letras da escritura páleo-hebraica correspondem aos caracteres reproduzidos na estela de Meša (século IX a.C.). Outras inscrições, especialmente aquelas em ôstracas, oferecem variantes da mesma.
2. Na escritura quadrada ocorrem algumas letras ( ת, מ, ל, ה, א ) em forma dilatada, que se usam em algumas edições da Bíblia Hebraica para preencher uma linha. As cinco letras ( כ, ז, י, ו, מ ) tem forma especial quando estão ao final da palavra ( מ, ו, י, ו, מ ).

Observações sobre o alfabeto hebraico:

- a. É chamado alfabeto quadrado, e é de origem aramaica.

- b. As consoantes tem que escrever-se de acordo com as proporções de um quadrado.
- c. Ele é escrito e lido da direita para a esquerda (o oposto de nossa língua).
- d. A última página dos nossos livros é o primeiro dos livros, jornais, revistas escritos em hebraico e também em árabe.
- e. As consoantes têm um valor numérico que foi introduzido no período pós-bíblico; tal sistema de numeração é usado às vezes na Bíblia Hebraica para indicar a atual sequência de capítulos em cada livro.
- f. As vogais são uma adição posterior, datado do século sexto - sétimo d.C. Nasceu da necessidade de garantir e preservar a tradição oral do texto hebraico.

### **Ferramentas para o Estudo da Bíblia Hebraica**

Gramáticas; Dicionários; Bíblia Hebraica; Software

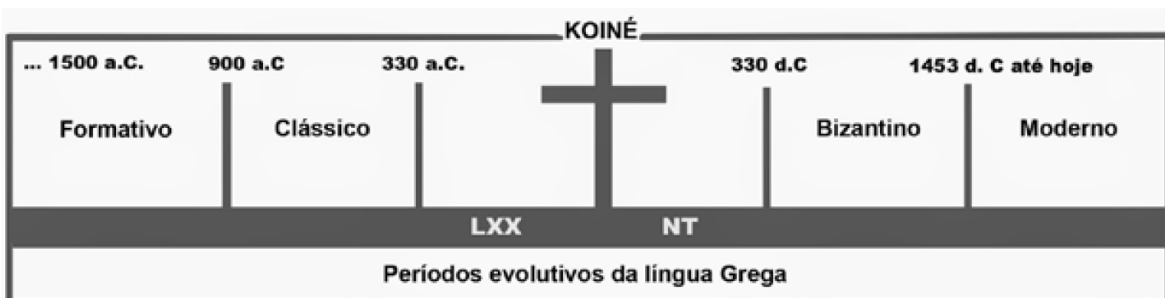


UNIDADE IV: O GREGO BÍBLICO

**A Língua Grega**

Sabe-se que o Novo Testamento foi escrito em grego, embora a logia ou os ditos de Jesus e outras partes do Novo Testamento foram transmitidos em aramaico ou hebraico. A consideração do grego bíblico como língua koiné do período helenístico não impediu de reconhecer, todavia, as peculiaridades características da língua da Bíblia grega e em particular no Novo Testamento, que não pode ser identificada sem mais matizes com o grego “secular” dos papiros. A influência semítica adverte-se não só na presença dos hebraísmos e aramaísmos, mas também na lexicografia, na semântica e na estilística.

**Períodos da Língua Grega**



Havia quatro causas principais sobre o desenvolvimento do grego koiné:

- a. Extensiva colonização.
- b. Filiação do comércio e da política fechada às tribos gregas separadas.
- c. Inter-relações religiosas.
- d. As conquistas de Alexandre, o Grande

**O Grego Bíblico**

o Novo Testamento grego é simplesmente uma amostra do grego coloquial do primeiro século; isto é, o koinê. Os escritores inspirados no Novo Testamento escreveram em uma linguagem comum das massas.

Testemunhas Literárias do Koinê

É de interesse do estudante do Novo Testamento aprender que outros monumentos literários dessa língua também ficaram para nós, monumentos que podem lançar uma maior luz ao estudo do Novo Testamento Grego:

- 1. O Grego Bíblico
- 2. O Koinê literário. Existiu um esforço literário formal estender durante o período koinê que muito mais prontamente aproximou-se a natureza clássica do ático que faz o nosso Novo

Testamento. Para essa classe tomam-se os escritos de Plutarco, Políbos, Josefo, Estrabo, Filo, entre outros.

3. Papiro. Esses antigos materiais escritos foram feitos com cana de papiro, uma planta aquática egípcia. Seu uso vem de tempos atrás, na antiguidade e estende-se até o período bizantino.
4. Inscrições. Essas estão mais largamente distribuídas que o papiro, sendo encontrados em abundância em muitos lugares de importantes centros da civilização mediterrânea.
5. Ôstraca. As ôstracas são cacos - fragmentos de jarros quebrados ou outros vasos quebrados - usados por uma classe mais pobre para memorandos, recibos e assemelhados.
6. O grego moderno. A importante relação do grego moderno ao koinê é uma descoberta do século XIX, que remonta apenas ao ano 1834. A conexão é a constatação que, simplesmente, o grego moderno é uma consequência do koinê ao invés do ático, o que, é claro, já era esperado.

#### Tipos de Koinê

- a. O koinê literário. É representado pela literatura extra-bíblica, pela maioria das inscrições, e por uns poucos papiros.
- b. O koinê vernacular. É representado pela maioria dos papiros e ôstracas, e por quase todo o grego bíblico. Os escritos de Lucas e do autor do livro de Hebreus aproximam-se desse tipo de literatura.

#### Outros Elementos da Literatura Grega

É bastante natural que encontremos efeitos da influência do hebraico e do latim no grego do Novo Testamento. Esses efeitos são chamados de “hebraísmo” e “latinismo”.

UNIDADE V: O NOVO TESTAMENTO GREGO

**História do Novo Testamento Grego**

158 Edições Bíblicas Acessíveis

163 As Edições Nestlé-Aland e das Sociedades Bíblicas Unidas

167 O Alfabeto Grego e pequenas noções de Fonologia e Gramática da Língua

Grega

171 Ferramentas para o Estudo do Novo Testamento Grego